

Publicações da elite dos pesquisadores brasileiros da Saúde: a questão do acesso

Discente: **Luiza Helena Goulart da Silva**

Orientadora: Dra. **Rosângela Schwarz Rodrigues** - PGCIN/UFSC

Banca: Dr. **Raimundo Nonato Macedo dos Santos** – PPGCI/UFPE

Dra. **Gleisy Regina Bóries Fachin** - CIN/UFSC

Dr. **Márcio Matias** - PGCIN/UFSC

RESUMO

Esta pesquisa analisa a produção científica disponível em Acesso Aberto dos pesquisadores brasileiros na área da Saúde. Os objetivos específicos são: a) Identificar as instituições que possuem pesquisadores bolsistas 1 A e repositórios registrados no ROAR e OPENDOAR; b) Descrever os periódicos nos quais os pesquisadores 1 A publicaram seus artigos; c) Apontar o número artigos publicados pelos pesquisadores 1 A e o tipo de acesso; d) Apontar o acervo disponível nos repositórios institucionais. O corpus da pesquisa são os artigos publicados pelos pesquisadores que possuem bolsa de produtividade do CNPq. Os pesquisadores devem estar vinculados a instituições públicas que tenham repositório institucional registrado nos dois diretórios já citados. A metodologia é exploratória, descritiva e documental e quantitativa. Os dados foram coletados por meio de formulário específico. A amostra da pesquisa é composta de 39 pesquisadores e 12 repositórios. Os pesquisadores publicaram 1296 artigos em 493 periódicos. Com relação ao Qualis dos periódicos, o A1 aparece com maior frequência entre os periódicos internacionais. Já entre os brasileiros, o B2 aparece com maior frequência. As editoras comerciais estão presentes em 63,70% (314), como publicadoras dos periódicos. As Universidades e Associações publicaram juntas 29% (147). Quanto ao tipo de acesso aos periódicos, os mais frequentes são o acesso restrito, com 36,0% (179), e o restrito com opção autor paga, com 29% (139). O aberto comercial tem 23,30% (115), e o acesso aberto comercial, 11,70% (58). Quando se analisa o acesso aos artigos o aberto aparece com 39,93% (513), o restrito 27% (350), o restrito com opção autor paga 21,53% (279) e o aberto comercial 11,80% (154). Ao analisar os artigos que estão em repositório verifica-se que 11% (153) foram depositados. O tipo de acesso que aparece com maior frequência em repositório é o aberto 63,4% (98), o restrito em 12,42% (20), o aberto pago 5,23% (8) e o restrito com opção autor paga 10,46% (16) e com embargo vencido 3,93% (6). Conclui-se, que as publicações das elites dos pesquisadores brasileiros, na área da Saúde, se concentram em periódicos científicos de reconhecida qualidade no cenário internacional. Na América Latina, periódicos em acesso aberto, sem taxa de processamento são destaques mundiais. Em contrapartida, o tímido aumento dos repositórios com artigos publicados em periódicos de acesso restrito está muito aquém do potencial.

Palavras-chave: Produção científica. Comunicação Científica. Pesquisadores. Periódicos científicos. Repositórios Institucionais.